Taxas no euromercado não foram afetadas

O corte dos juros preferenciais ("prime rate") pelos grandes bancos norte-americanos anunciado ontem não chegou a surtir qualquer efeito no movimento das taxas no euromercado, onde os negócios se encerraram antes da divulgação da medida. Por isso, num dia de poucos negócios as operações seguiram sem qualquer modificação das taxas dos repasses de depósitos em dólares.

Na verdade, essa disposição de não arriscar operações mais significativas por parte dos operadores vinha se desenhando desde meados da semana passada, quando foram revelados os números do crescimento da economia norte-americana no último trimestre de 1987.

A expectativa de que o nível da atividade econômica seja desacelerado neste ano deixou o mercado cauteloso e apreensivo com a possibilidade de que o Federal Reserve Board (Fed, o banco central norte-americano) venha a afrouxar a sua política monetária nos próximos meses para evitar um processo recessivo no país.

No mercado interbancário de Londres, portanto, as taxas de juro (Libor) continuaram, ontem, cotadas nos mesmos níveis da segunda-feira. Os repasses de depósitos em dólares por três e seis meses eram negociados a taxas (Libor) de 6,875 e 7,0% ao ano. O mercado, que cogitava um corte do redesconto pelo Fed, deverá reagir ao corte da "prime rate" somente hoje.

BÉLGICA

O Banque Nationale de Belgique (banco central belga) anunciou ontem um novo corte nas taxas de juro dos certificados do Tesouro. Esta foi a quinta vez que a autoridade monetária reduziu as taxas de seus certificados neste ano. Ao cortar em 0,1 ponto percentual as taxas dos certificados com prazo de um, dois e três meses, o banco central colocou a rentabilidade dos papéis ao nível de 6,25%. Juntamente com estas reduções, explicadas pelo banco central como um ajuste dos juros ao corte do seu redesconto na última quarta-feira, as taxas dos papéis de quatro meses também caíram para 6,35%.

por Ronaldo D'Ercole
de São Paulo